

Nº	Comentário
1	Boa tarde, depois de analisar as propostas de acesso ao Castelo, sou da opinião que a primeira proposta será talvez a mais fácil de concretizar, mas também a que menos dignifica o Castelo. Proponho um estudo menos agressivo para a zona. um bom exemplo que acesso que não "estraga" o local é o Hospital de Jesus, em Lisboa, que tem um elevador cuja entrada é por uma porta que imita as pedras da sua construção e em nada dignifica o edifício.'
2	Constitui em minha opinião uma iniciativa muito boa facilitando acessos que actualmente são pouco fiáveis.
3	Do esboço apresentado só não discordo com a escadaria do lado da Praça dos Claras, o elevador naquele lugar é demasiado invasivo, pois se forem até à esplanada do Hotel Torres Novas ou do Seven, podem reparar que se vai notar demasiado aquela espécie de torre para elevador e vai ser mesmo demasiado invasivo. As rampas são um exagero e vão fazer com que muita gente de mobilidade reduzida não queira visitar o Castelo, na minha opinião chocaria muito menos se colocassem um elevador com uma caixa mais pequena na porta onde querem colocar as rampas exteriores ao Castelo e outro elevador no interior nessa mesma porta, assim escusavam de colocar qualquer rampa tanto no exterior como no interior. Também acho que é um pouco ridículo termos um Castelo e não termos conteúdos programáticos para o mesmo além da Feira Medieval, deveria também de existir um pequeno Quiosque no interior do mesmo ou no Terreiro de Santa Maria. Também acho que o horário de abertura e fecho deveria de ser revisto, não faz sentido fechar às horas que fecha, é mesmo vergonhoso. '
4	É um projecto arquitectonicamente interessante, mas que deverá ser justificado pelo incremento das iniciativas culturais no castelo e/ou na Alcaidaria. Nas condições actuais de subutilização e falta de dinamismo destes espaços públicos, parece desaconselhável este investimento público.
5	Em aditamento a um comentário enviado anteriormente, considero que no presente contexto urbano, a intervenção na avenida Marginal não é prioritária - conforme já referi em comentário inserido no item "Requalificação do Nogueiral" Considero absolutamente prioritária a requalificação do eixo de entrada no Centro Histórico - Largo da Ponte do Raro - Rua 1º de Dezembro - Largo General Baracho e a própria Rua dos Cides. Isso seria um verdadeiro valor acrescentado à qualidade de vida do Núcleo Duro do Centro Histórico e à valorização dos empresários que aí operam. Só quem não anda a pé naquele percurso é que poderá pensar de outra forma - um verdadeiro tormento!! que se irá acentuar com um acesso ao Castelo e o esperado aumento de pessoas que por ali circulam.'
6	Espaço nuclear para a intervenção a realizar, muito bem.
7	Este parece ser um projecto com pernas para andar, a questão está nos detalhes, local do elevador, dimensão do mesmo, local das escadas e respectiva dimensão, não concordo com a proposta actual, mas com ajustes será uma mais valia.
8	Excelente ideia! Sinceramente, isto já devia ter sido reabilitado há muito tempo! Temos de valorizar a nossa cidade! Têm de ter criatividade e deixar trabalhar quem tem visão e que quer o melhor para a nossa cidade! Uma cidade histórica destas tem de ser bem intervencionada! Não deixem ruir mais o património!'

9	<p>Finalmente o projecto contendo a proposta, que pela sua visibilidade, parece suscitante de mais objecções : os acessos ao Castelo e a torre (proposta 1) integrando no seu interior um elevador vertical e uma escadaria e que através de uma ponte dá acesso à cerca e a uma rampa já no interior do castelo. Pensamos que os questionamentos públicos mais visíveis têm a ver com o confronto entre a relevância histórica e patrimonial do Castelo e a torre como artefacto contemporâneo O projecto não põe em causa o Castelo de per si. Estabelece é uma nova relação espacial, por contraste histórico e patrimonial entre dois tempos e duas expressões da cultura material construída . Será possível criar uma qualquer "objectividade" de valoração patrimonial para avaliação de um projecto ? ou estaremos sempre dependentes de ponderações com elevado grau de subjectividade ? Confesso que não tenho uma opinião definida sobre o assunto e penso que é mesmo possível aduzir comentários contra ou a favor .O novo coloca sempre muitas reticências, embora nem tudo seja aceitável só porque é novo. Poderia citar muitos casos em que isso acontece mas refiro apenas um, numa escala diferente, que certamente muitos ainda recordarão : o que foi dito e escrito pela construção do CCB mesmo ali ao pé dos Jerónimos . E hoje ... A questão nem sequer se pode colocar em termos de excepcional inovação da torre . É "apenas" uma cópia adaptada para resolver um problema funcional , não acrescenta muito a não ser ... surpresa ... o que também não é despiendo . A nossa dúvida principal não se coloca nos questionamentos anteriores . Colocamos por isso a questão nos termos que nos parecem prioritários : será mesmo necessário este acesso ? A torre exterior mais do que uma solução anômala, é aparentemente desnecessária, com uma assinalável presença (mais de 14 mts de altura) , com problemas de gestão de acesso, segurança e manutenção de equipamentos. A alternativa às escadas ( para vencer uma cota de aprox. 10 metros) pode passar por uma requalificação da entrada principal do castelo . Quanto ao elevador (este elevador) é preciso questionar a sua real necessidade, avaliando o grau de frequência, a dependência de funções, os encargos financeiros e os constrangimentos de manutenção de um equipamento de uso público aberto . Dir-se-á que neste momento, excluindo os dias das feiras medievais anuais, a sua utilização será residual . Mas também é verdade que novas possibilidades abrem caminhos a utilizações antes inexistentes . Dentro deste projecto há ainda o acesso pela zona do estacionamento (proposta 2) , na retaguarda dos Paços do Concelho , que pode resolver os problemas de mobilidade colocados na proposta anterior. Parece-nos no entanto uma solução demasiado formalista, com demasiado desenho e tapamento apontando para materiais construtivos pouco consentâneos com o local . Não seria mais conforme uma solução de estrutura metálica (aço corten ?) com pavimento em madeira ou grelha metálica. A rampa no interior do castelo, com o desenvolvimento no sentido radial, corta o jardim deixando uma "vala" quase até ao centro . Não deveria esta rampa correr lateralmente junto à muralha como na proposta 1 ? Quanto à proposta 3 , acesso em escada a partir da rua Cides, é uma solução interessante mas ainda pouco trabalhada . '</p>
10	<p>Gosto da solução junto aos antigos Claras. Não gosto de todo das ideia do elevador, não chega um acesso que permita a todas as pessoas com mobilidade condicionada, que é o caso da rampa metálica (que eu gosto) da proposta).? para quê uma obra com um impacto visual tão agressivo. para além dos custos que esta intervenção acarreta. Já não gosto da entrada no castelo da rampa em direção ao seu eixo, gosto mais que se desenvolva junto da muralha.'</p>
11	<p>Já era altura de se pensar numa reabilitação do centro histórico de uma forma coerente e consistente com todas as zonas que o compõem . Parabéns</p>
12	<p>Na foto da Rua 1ºde Dezembro, mostra-nos o local ideal para fazer uma entrada subterrânea para o Castelo através dum elevador e um monta cargas, que iria dar à torre que é oca. Poder-se-á considerar um elevador desde a cave ao 2º andar. Assim os visitante entrariam directamente no Castelo, sem qualquer esforço, começando a sua visita a toda essa parte do Castelo e da Cerca, ao invés do que actualmente acontece. Tem que subir ladeiras ou escadas difíceis, e quando chegam dentro do Castelo, só lhes apetece sentarem-se para descansar e sair imediatamente. (Agradecia que lessem os meus artigos que iram sair no jornal O Almonda desta e da próxima semana.'</p>
13	<p>Não concordo nem um pouco com o elevador proposto. Parece-me bem a escadaria e não me parecem mal os passadiços. Mas caso como parece, vos sobejar dinheiro, gastem-no cumprindo o que são as obrigações mínimas da CMTN, dando aos poucos de nós que ainda insistem em viver no centro da cidade condições mínimas para isso, como sejam o pavimento das ruas (veja-se a miséria da rua Dtª de S. Pedro e a R. da Trindade, junto à praça dos Claras), e a recolha do lixo e falta de limpeza. Para quando um ecoponto no largo do Quinchoso? Isto é para ser uma cidade, não é?'</p>
14	<p>Não se pode pensar no acesso ao Castelo junto à praça dos Claras (que representará uma enorme valorização para trazer o Castelo para a cidade) sem ter em conta um aumento da mobilidade pedonal na Rua 1º de Dezembro (duas pessoas não conseguem caminhar lado a lado ao longo daquele trecho da Rua), em simultâneo com medidas de contenção dos excessos de velocidade automóvel que ali se verificam quotidianamente, comprometendo seriamente o conforto e a segurança das pessoas.</p>
15	<p>No contexto de comentários inseridos anteriormente, importa referir que, a reabilitação do eixo Largo da Ponte do Raro- Rua 1º de Dezembro - Largo General Baracho irá proporcionar uma continuidade pedonal no Núcleo Duro através de um dos principais eixos do Centro Histórico, ligando a cidade desde a Ponte do Raro até à Ponte da Levada/Largo do Virgínia. É preciso alterar as prioridades já estabelecidas no Pedu e, para isso, seria bom que os "planeadores" entrem a pé na cidade, através da ponte do Raro, e caminhem em direção à Praça 5 de Outubro. Nessa altura, irão perceber a quantidade de "fintas" que são precisas fazer para chegar ao destino, perante todos os desafios que temos que enfrentar! Mas cuidado! É preciso que cheguem vivos ao destino! Esse percurso só deverá ser realizado por profissionais! '</p>

## Contributos - Escadas e plataforma de Acesso ao Castelo

16	<p>O acesso exterior - corpo com elevador, é uma solução esteticamente absurda, pela sua dimensão e localização. Inaceitável tamanha barbaridade, a visibilidade do castelo não deve ser comprometida por nenhuma nova construção. Porque não fazem o acesso a deficientes motores pelo túnel que vai dar ao centro do castelo, é tecnicamente fácil de executar, incomparavelmente mais barato e esteticamente inócuo tanto no exterior do castelo como no seu interior. O acesso exterior - rampa, é também esteticamente má e completamente desnecessária se já existir outro acesso a deficientes motores, nomeadamente aquele que atrás referi. Seriam só mais uns passadiços sujos e sem manutenção. Sem dúvida nenhuma que não deve ser feito. A escada exterior parece-me bem, mas os argumentos para a sua execução e com os quais em concordo, "permitir a visão próxima das muralhas do castelo", entram em contradição com o que está projectado nos acessos exteriores ao castelo em que pretendem construir tapando ou diminuindo a visibilidade do mesmo. É uma grande incoerência e demonstra uma falta de ligação entre os três projectos. Espero que o Sr. Pedro Ferreira como responsável máximo do Município não cometa o erro avançar com estes projectos tal como estão, seria mau demais. '</p>
17	<p>O acesso proposto à encosta do Castelo é totalmente despropositado, pois já existe. A única oferta que o mesmo tem para o castelo é o bloqueio da vista para o mesmo quando estamos na zona da Praça 5 de Outubro. Certo é que esta vista desimpedida não tem muitos anos, pois antes de assim ser, tinha sido ocupada pela Igreja de Santa Maria e a sua torre. Mas desde a sua demolição que assim o é, e não faz sentido que um passadiço inútil ocupe aquele espaço. A necessidade de uma rampa de acesso parece-me bem vista, porém, a materialidade e o sítio onde esta se vem a edificar absorve o trabalho de restauro e re-edificação da muralha fernandina. O acesso desde a antiga Garagem dos Claras enquadra-se na envolvente, que demorará bastantes anos a recompor-se do estrago provocado pela edificação de uma praça coberta naquele local.'</p>
18	<p>Projecto magnânimo, que pugna pela simplicidade. Evidencia o castelo da cidade, convidando a passeios no local, onde as acessibilidades projectadas mostram bom gosto, respeito pelas características do local. Enaltece-se a sobriedade onde o menos é definitivamente o mais. Parabéns!'</p>
19	<p>Sendo o acesso ao castelo um dos maiores obstáculos para quem tem mobilidade reduzida, no meu caso especial, sendo mãe de um menino que se desloca em cadeira de rodas, não posso deixar, por um lado de congratular pela tentativa de resolução do problema, por outro lado deixar aqui o meu desagrado pela proposta 1. Parece-me que irá ficar completamente desenquadrado do castelo, tapando o mesmo. Apesar de querer muito uma solução, não me parece a mais adequada. Tira por completo a beleza do castelo.'</p>
20	<p>Sobre a "Zona 4 - Escadas e Plataforma de Acesso ao Castelo", é com agrado que vemos a preocupação e vontade em criar uma infraestrutura que permita o acesso a pessoas com mobilidade reduzida ao castelo, no entanto, achamos que deve ser estudada uma alternativa mais minimalista que não contraste tanto com o património imóvel já existente. A Direcção da 3OPORILINHA - Associação Sociocultural e Ambiental'</p>
21	<p>Sugiro aqui que o elevador não fique onde está proposto porque é muito alto e não me parece que suja a melhor solução. Proponho que seja ligeiramente desviado para a plataforma superior de forma a ficar de frente para a porta de entrada para o Castelo e assim reduz a sua dimensão e o impacto visual ou então ser colocado na entrada onde é proposto a rampa e este sim parece-me ser a melhor solução e a mais discreta e funcional onde o elevador tem menor dimensão e a rampa não necessita de ir até ao centro do Castelo inviabilizando assim algumas atividades que lá possam ocorrer. Estas soluções são as que tiram melhor aproveitamento do estacionamento proposto.'</p>
22	<p>Poderá ser prevista uma falsa fachada, alinhada com a frente urbana, "trabalhando" a escadaria verde por detrás do acesso a uma plataforma do Castelo.</p>
23	<p>Esta proposta é a mais polémica mas é a que mais facilmente se consegue arranjar outras soluções menos agressivas e mais funcionais. Por exemplo o elevador de ser colocado ou mais ao lado na plataforma superior o que reduz a sua altura e fica de frente para a porta de acesso ao Castelo, ou então no sítio onde é proposto a nova rampa de acesso. Neste local o elevador teria uma dimensão muito menor e a rampa de acesso seria também menor uma vez que a diferença de cotas é menor. Neste caso não havia necessidade de uma rampa rasgar a entrada até ao centro do castelo e poderia andar junto a muralha como é proposto na proposta 1. A proposta3, parece-me interessante a solução apresentada, sugiro que o município pense em adquirir o terreno ao lado que está desabitado e que seria uma mais-valia que se pode alargar aquele troço de estrada e aí sim teríamos espaço para adoçar um pouco mais esta subida e até criar estacionamentos de apoio ao lar existente e que tantas vezes perturbam o trânsito junto ao semáforo.</p>

24	Assim como no exterior, acho importante que o acesso a pessoas com mobilidade reduzida seja facilitado, no interior do castelo. O caminho ao lado das torres deveria ser alargado para ajudar as pessoas de cadeira de rodas a circular "por cima", visto que, com as dimensões atuais, isto não é possível.
25	Melhorar os acessos sim, mas não de uma forma tão "agressiva".
26	Eliminar as propostas das "escadinhas" na rua 1º Dezembro e a do "elevador" junto à cerca. Em relação ao vazio daquela rua deve ser feita requalificação corrigindo-se o troço da via com vista à função habitacional existente no passado. A opção da "estrutura metálica" aceita-se desde que facilite a mobilidade reduzida e o impacto visual minimizado.
27	Na componente da passareira proponho que a estrutura seja em material com transparência. A ideia é genial e a capacidade do material proposto será retirar algum brilhantismo.
28	A acessibilidade no elevador é uma ideia muito positiva, há pessoas que não conseguem deslocar-se ao mesmo, todavia os materiais que estão projetados para o fim do projeto não é muito apelativa. A escada junto à antiga é realmente parecida, os materiais poderiam ser feitos de forma transparente, o único projeto totalmente positivo é junto à praça das claras.
29	De acordo com a intervenção proposta para a rua 1º de Dezembro. Desacordo com a estrutura para implantação do elevador. Se o revestimento fosse em pedra, ainda poderia estar enquadrado com o castelo.
30	É inusitado o elevador.
31	Cavalo de troia. Voçês são loucos! Gastem do vosso bolso estão a maior a vida. Esta obra se for feita é melhor emigrarem!
32	Não desgosto da ideia, pena não poderem alargar ao prédio contíguo antiga discoteca rotação, ficaria com uma visão mais bonita e mais alargada para o castelo.
33	A proposta de intervenção da CMTN no espaço interior á entrada do castelo, revelou-se bastante agressiva e excessivamente composta e complexa. Sou morador em Torres Novas há cerca de 10 anos e o largo que se forma em frente ao castelo é para mim um dos locais com mais potencial arquitetónico e caso seja esse o objetivo paisagístico. O castelo é o elemento dominante na zona e o seu enquadramento ao lugar é importantíssimo para uma continuidade urbana e uma coerência do lugar. As árvores de copa alta oferecem um cantinho fresco acolhedor e, claro reabilitado o espaço pode explorar-se ainda mais as potencialidades naturais do lugar. A construção proposta com a sua apresentação excessivamente construída e o percurso apresentado com a rampa, não é interessante o suficiente para justificar a alienização dos elementos naturais adjacentes. A intervenção resultou muito exposta, fora de contexto para que com a materialidade e contato arquitetónico do lugar. Deviam aplicar-se árvores de copa altas e sombreiros protegendo o castelo e a rampa para deficientes proposta (tem planta anexa).

## Contributos - Escadas e plataforma de Acesso ao Castelo

34	Esta proposta é a mais polémica mas é a que mais facilmente se consegue arranjar outras soluções menos agressivas e mais funcionais. Por exemplo o elevador de ser colocado ou mais ao lado na plataforma superior o que reduz a sua altura e fica de frente para a porta de acesso ao Castelo, ou então no sítio onde é proposto a nova rampa de acesso. Neste local o elevador teria uma dimensão muito menor e a rampa de acesso seria também menor uma vez que a diferença de cotas é menor. Neste caso não havia necessidade de uma rampa rasgar a entrada até ao centro do castelo e poderia andar junto a muralha como é proposto na proposta1. A proposta 3, parece-me interessante a solução apresentada, sugiro que o município pense em adquirir o terreno ao lado que está desabitado e que seria uma mais valia para se poder alargar aquele troço de estrada e aí sim teríamos espaço para adoçar um pouco mais esta subida e até criar estacionamento de apoio ao lar ali existente e que tantas vezes perturbam o trânsito junto ao semáforo.
35	Poderá de facto haver um melhor aproveitamento do património histórico de Torres Novas nomeadamente do Castelo, como como uma melhor acessibilidade.
36	Ter mais acesso para mobilidade reduzida. Tentativa de enquadramento no espaço.
37	O elevador ser construído na lateral do Castelo na zona do parque de estacionamento da camara municipal, redefinindo o impacto visual que o elevador tem no projeto.
38	A plataforma em frente do castelo é uma ideia bem concebida mas para que o ponto de visão fosse melhor, o "chão" dessa plataforma deveria de adotar uma cor transparente, para que quem passasse nessa plataforma, conseguisse ver por onde está a passar e dá um bom aproveitamento estético há plataforma.
39	Concordo com a ideia do elevador para o castelo, sendo que este deveria estar colocado no espaço junto há Praça das Claras de forma discreta e integrada. Existindo elevador a plataforma é redundante.
40	Acho uma autentica aberração o que pretendem fazer ao castelo, fazer sim um acesso, mas algo mais discreto, que não destrua a imagem que sempre tivemos do mesmo. Que tal fazer o acesso na lateral?
41	Considero uma ideia muito positiva e útil.
42	Visualmente inconcebível, o projeto apresenta-se como um mero adorno, já que a sua funcionalidade é reduzida. A plataforma de acesso com o elevador é a pior ideia do projeto, já que a médio prazo irá ficar obsoleto e deneguir a imagem do castelo.
43	Concordo mas não gosto de ver o elevador, fica horrível, deviam de adotar a ideia das rampas ao pé da Praça das Claras. Mas agora o elevador naquele sitio fica muito mal.

44	Concordo pois é uma boa ideia para os menos favorecidos também terem oportunidade de visitar.
45	Na minha opinião estas escadas seriam um bom investimento pois o sítio está inutilizado e era mais um acesso ao castelo. O facto de terem em atenção as pessoas com mobilidade reduzida tem muito valor.
46	Concordo, que eu me lembre não existe nada assim para o Castelo e é uma ideia boa.
47	Concordo com esta ideia, mas acho que o elevador devia estar num local mais escondido.
48	Desnecessário em alguns pontos, pouco eficaz noutros. Acessos à orla do castelo não faltam, porém o mais desejável - a rampa - é colocado paredes meias com um troço da muralha Fernandina, o que revela pouca sensibilidade. O elevador torna-se num bloqueio visual do Castelo.
49	Na minha opinião sugeria que o aspecto visual fosse idêntico a uma das torres do castelo. Com pedra nas paredes e recortes no cimo.
50	Gosto e acho útil.
51	A ideia de criar um "edifício" que contém um elevador e escadas de acesso ao Castelo é algo bastante invulgar. Uma rampa que permita cadeiras de rodas, carrinhos de bebé ao longo do caminho existente seria mais útil, sendo esta dividida com um corrimão para evitar pessoas que não a necessitam.
52	É urgente melhorar a acessibilidade do castelo, mas não com um elevador, que não se enquadra de todo na paisagem. A restante parte do projeto é bastante útil e aumenta as visitas ao castelo.
53	Acho que o elevador deveria de ser de outro material para não parecer tão "chocante" e deveria de mudar de sítio.
54	Concordo plenamente que esta intervenção seja realizada.

55	Concordo porque permite um melhor acesso às pessoas com mobilidade reduzida vista que a cidade é de todos.
56	A plataforma de acesso ao castelo está muito bem pensada mas o efeito estético poderia ser mudado.
57	Quanto ao revestimento do elevador, em vez de ser de madeira, pois vai-se degradar ao longo dos anos, na minha opinião dava um aspeto mais moderno e simples se fosse em vidro ou espelhado por fora.
58	Na minha opinião, a passadeira poderia ser de um material transparente para ver o que está debaixo de nós, fazendo assim que se reaproveitasse mais espaços verdes.
59	Concordo plenamente com esta iniciativa pois irá facilitar as visitas ao castelo de várias maneiras. Apenas não estou de acordo com o elevador pois irá tirar impacto ao castelo.
60	Acredito neste projeto e podia haver também algumas placas com a história e mais meios para visitar o castelo.
61	Parece-me que Torres Novas não tem um fluxo turístico tão elevado que justifique a construção de 3 acessos ao castelo. Por outro lado, não acho pertinente todos os esforços para colocar alguém com mobilidade reduzida dentro do castelo se este não tem quase nada para ver. Poderiam abrir uma das torres que se encontra fechada e fazer uma reconstituição de como ela era bem como reabrir a alcaidaria e torna-la útil para dar conhecimento da cultura e da história local ao povo torrejano.
62	Concordo com o acesso de lado da Praça das Clara e a rampa, quanto ao elevador, não se enquadra no património histórico.
63	Acho que o elevador deveria de ser num sítio menos visível, para não criar um impacto visual tão grande. Assim como noutro material.
64	Concordo com esta ideia porque é uma mais valia para aquelas pessoas que têm problemas nas pernas, por vezes até alguma deficiência e que as impossibilite de visitar o castelo.
65	Fazer um elevador desde a biblioteca até ao Castelo, eliminando o outro.

66	<p>Julgo que é consensual que nesta intervenção o elemento mais importante é o castelo. Portanto é o castelo que se deve valorizar, remetendo os elementos acessórios para segundo plano, sem protagonismos excessivos daquilo que é secundário. A torre do elevador proposta, quer pela localização, quer pelas suas dimensões e revestimento, parece querer competir com o castelo pela supremacia do lugar. Repare-se que o topo da torre à cota aproximada de 66,50m (ver slide 40) confere-lhe uma altura de 14m, equivalente a um prédio de cinco andares! Proponho duas localizações alternativas para o elevador: (A) - Próximo do local previsto, mas no nível superior, de frente para a porta do castelo. Este local dispõe do estacionamento próximo, com claro benefício para as pessoas com mobilidade condicionada (atender não só a quem se desloca de cadeira de rodas, mas também aos idosos que se deslocam pelo próprio pé com dificuldade) e para as operações de carga e descarga. Outra vantagem desta localização é a cota do terreno: 3,26m acima do local proposto no PEDU, o que permite reduzir significativamente a altura da torre. Acresce a desnecessidade de o topo da torre se elevar 4,50m acima do nível de saída (pode ser instalado um elevador acionado pela base, que dispensa a casa das máquinas no topo). (B) - No alçado lateral do castelo, no local onde é proposta a rampa. Este é o local de menor impacto visual, próximo do estacionamento e com o menor desnível a vencer. É assim o local que permite uma torre do elevador mais pequena e mais integrada e, simultaneamente, é o local com menor desnível a vencer por rampa dentro do castelo. Por outro lado, parece-me absolutamente desnecessária a enorme rampa prevista, com grande impacto visual junto do troço da muralha e sem utilidade pois, havendo elevador, não creio que uma rampa de 130m de extensão total seja alternativa. Afigura-se-me assim mais racional eliminar a rampa e colocar aqui o elevador. Acresce a vantagem de que esta porta do castelo já tem uma escada de acesso, que pode ser beneficiada, eliminando a necessidade de uma nova escada dentro da torre do elevador, reduzindo assim a torre à dimensão estritamente necessária para a instalação do elevador. (A rampa proposta dentro do castelo cria um fosso que prejudica a utilização do recinto, pelo que julgo preferível junto à muralha e de modo a que o acesso/saída se faça sem conflito com a escada). Apresento de seguida um quadro comparativo da localização do elevador prevista no PEDU com as localizações aqui propostas: (ver quadro anexo) A análise deste quadro realça a vantagem do local B em termos de integração e de conforto de utilização, mas também em termos técnicos e económicos. Uma nota para a dimensão do elevador: O desenho aparenta um elevador de pequenas dimensões adequadas à função de utilização pública e que permita as operações de carga e descarga de equipamentos do castelo. Quanto à escadaria a partir da Rua 1º de Dezembro: Considero útil este acesso à envolvente do castelo. Todavia, por questões de segurança e atendendo ainda à vivência nocturna da Praça 5 de Outubro, o acesso deveria ser feito pela parte visível, evitando zonas mortas que se podem vir a tornar "pontos negros". (ver plantas anexo).</p>
67	<p>Na colina do castelo convergem os elementos urbanísticos que caracterizam a génese e a evolução da cidade em período medieval. Os equipamentos militares ilustram a relação da povoação com os movimentos de conquista dos séculos XII- XIII, que terão dinamizado a sua promoção de Torres Novas a núcleo urbano, nessa cronologia. Estas construções militares condicionam o desenho urbano desde então até ao período contemporâneo, quando se demoliram importantes troços da cerca. Mesmo assim, a rede viária cristalizou o seu traçado. Área de escassa circulação - a não ser nos quatro dias da Feira Medieval, momento anual que representa uma clara excepção sazonal a uma tendência anual e de vagar, reflete a lógica própria de uma zona de se encontra, praticamente, desabitada. Após o período de funcionamento dos serviços da Câmara Municipal de Torres Novas, sítios na "casa do conde", do Museu Municipal, na rua do Salvador, e da Segurança Social, ao largo do Salvador, podemos mesmo caracterizar esta zona como um vazio urbano, votado ao abandono em período pós laboral. Embora atualmente carente de funções - situação que se agravará com a saída dos serviços camarários da "casa do conde" - o morro do castelo constituiu um elemento axial da identidade da cidade e será certamente um dos eixos estruturantes da inclusão urbe em circuitos de viagem e lazer. Uma eventual estratégia de regeneração para esta área urbana - que não foi plasmada no documento do PEDU ou, manifestamente, não existe - deveria assentar em compatibilizar três permissas: criação de novas centralidades, reabilitação do edificado e valorização da estrutura urbana "histórica". Nas propostas que aqui apresentamos, foram ainda tidas em consideração questões de mobilidade e da conservação dos vestígios arqueológicos, no caso do prejeito regerente ao terreiro da igreja de Santa Maria. Analisando os projetos apresentados pelo município torrejano para esta área urbana, consideramos que não há uma visão de conjunto do morro do castelo. O conceito quarteirão cultural ou quarteirão das artes, implícito no PEDU, seria a melhor forma de conceder funcionalidade e expressão ao morro do castelo. O castelo, a memória da igreja de Santa Maria, os núcleos interpretativos sobre Torres Novas (história e território), galerias de arte e museus serão, então o catalisador do morro e poderão ser a chave para a ganratia de um pequeno roteiro de turismo cultural de qualidade. Neste contexto, fará todo o sentido incluir nesta primeira fase de projetos /obras do PEDU-PARU a reabilitação do edifício do CEPTON, antiga biblioteca municipal, fechando assim, todas as intervenções públicas na área do morro. Fica, no entanto em aberto saber o que se espera que venha a ser a "casa do conde", edifício que atualmente alberga os serviços camarários e os paços do concelho. As novas funcionalidades deste espaço certamente que influenciarão as vivências desta zona da cidade. As propostas que hoje apresentamos, e os comentários que fazemos em relação aos projetos previstos para o morro do castelo, não incluem, por isso, esse edifício nem as suas potencialidade enquanto lugar âncora neste contexto urbano. Deve, no entanto, ser tido em atenção que os serviços municipais alojados na casa do conde, daqui a 5 anos, sairão dali. É urgente pensar como e quem vai ocupar este espaço. Para quê e para quem? A resposta a estas perguntas pode condicionar ou potenciar tuodo o que se passe ali à volta, no morro do castelo. Quarteirão artes-cultura ou quarteirão cultural, - do morro do castelo até ao teatro Virgínia, fazendo a ligação entre a "alta", edificada, histórica, e o cinturão verde/rio. História, cultura e artes constituem o coração do quarteirão artes-cultura, uma trilogia difundida através de monumentos, sítios arqueológicos e espaços museológicos, galerias de arte, espaços associativos e área de criação artística, performativa. Nesta lógica do "quarteirão cultural" incluem-se, então o castelo, o terreiro de Santa Maria, a "casa do conde" (paços do concelho), o "prédio Alvarenga" e os edifícios em frente (hoje ocupados pelos serviços técnicos municipais), o museu municipal Carlos Reis (casa Mogo de Melo + CEPTON, futuro núcleo de arte), a quintada Lezíria (espaço associativo) e a antiga central do Caldeirão. Embora sem definição de planos de utilização e dinamização do castelo, e projeto apresentado pelo município de Torres Novas, no âmbito do PEDU, para vencer as dificuldades de acesso ao castelo de Torres Novas parece-nos, globalmente, positivo. Consideramos que a maior valia deste projeto é, efetivamente, facilitar o acesso a esta estrutura, monumento nacional, a todos os visitantes, incluindo os cidadãos com mobilidade reduzida. *Elevador* (A): Abandonar a "perspetiva de síntese" entre o ambiente medieval e o novo equipamento. Partindo do princípio que permitir o usufruto do castelo por parte de cidadãos com mobilidade reduzida é um imperativo, parece preferível que se assuma a opção elevadora, sem um revestimento cujo artificialismo é evidente. (B): Equacionar a sua realocação. Diminuição da volumetria do equipamento. Facilidade de transporte e estacionamento junto do mesmo. A ADPTN corrobora a alternativa B proposta pelo associado João Bracons, detalhada em documento próprio, apresentado ao município. *Rampa* (A): Eliminação deste equipamento. Evitar a multiplicação de elementos contemporâneos em torno do castelo. Minimização de custos, reduzindo a área da necrópole a interencionar no interior do castelo. *Escadaria* (A): Concordamos com a criação deste acesso ao castelo. Advertência: acautelar a minimização de impactos sobre o património arqueológico.</p>
68	<p>Sobre a "Zona 4 - Escadas e Plataforma de Acesso ao Castelo", é com agrado que vemos a preocupação e vontade em criar uma infraestrutura que permita o acesso a pessoas com mobilidade reduzida ao castelo, no entanto, achamos que deve ser estudada uma alternativa mais minimalista que não constreite tanto com o património imóvel já existente.</p>



## Contributos - Escadas e plataforma de Acesso ao Castelo

69	<p>Não são necessários mais acessos ao castelo para além caqueles que existem. Mas, para o transporte de bens e pessoas com mobilidade reduzida, no local onde se pretende colocar aquela inestética torre e elevador que não sugiro, porque não, abrir um túnel com entrada na muralha junto da torre/elevador propostos que viesse a sair/ou entrar próximo das traseiras da alcaidaria com uma suave inclinação que pudesse dar acesso a carrinhos de rodas. Tal túnel seria construído atrás da muralha da cerca de S. Maria e no local da proposta torre. Desde há muitos anos que os torrejanos galam de um acesso, pela Rua de 1º de Dezembro, ao espaço exterior do Castelo. O edifício demolido em frente da antiga garagem da Rodoviária abriu uma nova frente através da qual se poderá subir até ao Castelo. Escadaria? Rampas? Mas primeiro têm de construir o muro de suporte que nunca foi feito e fez ruir a barreira. Quanto ao espaço exterior ao castelo com frente para Trás-os-Muros, 1º de Dezembro e traseiras da Santa Casa, proponho que se mantenha aberto durante o período de dia e seja encerrado no mesmo horário do castelo para impedir abusos e vandalismos. para isso era necessário construir uma vedação e portão na entrada do lado do largo das traseiras dos Paços do Concelho já que do lado da Misericórdia existem um portão. Manutenção precisa-se!</p>
70	<p>Era preferível arranjar a torre envolvente do castelo "traseiras".</p>